

CARLOS PESTANA BARROS **O CONTRIBUTO PARA A INVESTIGAÇÃO**

O nosso Colega Carlos Alberto Pestana Barros, falecido prematuramente em fevereiro 2017, na sequência de uma doença que avançou de forma rápida e fatal, cuja parte mais visível se desenvolveu em menos de um ano, deixou-nos um vazio impossível de preencher. *À sua maneira, o Carlos abanou as estruturas do nosso pequeno mundo académico.* Foi pró-ativo no seu tempo, concretizando o que se viria a tornar uma regra quase inquestionável: na carreira académica, a avaliação do mérito tem como eixo central a capacidade de publicar em revistas com valia científica, sendo essa também a principal plataforma de comunicação entre os pares. Neste contexto, o Carlos foi um divisor de águas, um lutador, não uma figura consensual e pagou um preço elevado por tudo o que fez com coragem e grande esforço individual, não beneficiando de mordomias de qualquer espécie. Exatamente por disso, é de elementar justiça lembrarmos aqui e agora as linhas gerais da sua atividade marcante e inovadora, ainda que pouco reconhecida.

O grande contributo do Carlos foi sem dúvida no campo da investigação, onde por várias razões, que não faz sentido aprofundar no âmbito deste texto,¹ só nos é possível dar uma ideia muito genérica e aproximada do ponto de vista quantitativo. Em pura ilustração, refira-se que na indexação Scopus, uma das bases mais utilizadas neste tipo de análises, consultada em meados de abril de 2024, apresenta nos dois registos disponíveis em seu nome, cerca de 280 documentos,² todos publicados entre 1998 e 2018, com mais de 9600 citações e, em ambos os casos, atingindo h-indexes da ordem de várias dezenas. Considerando estes resultados, e o amplo significado que têm, valerá a pena proceder-se, um dia, a um estudo mais exigente e exaustivo deste ponto de vista, pois, como mostramos a seguir, o caso do Carlos merece ser analisado em profundidade e em todos os seus aspetos. Com efeito, através do seu exemplo, a um nível raro de elevação no nosso contexto, a produção de publicações que antes surgia como algo complexo e quase inacessível tornou-se uma atividade “normalizada”. Um tal estudo permitiria assim, uma maior aprendizagem a partir do mundo que nos rodeia mais de perto e de que, muitas vezes, nem nos apercebemos do seu valor intrínseco e da velocidade a que se move.

Interpretando o legado que nos deixou, o que mais vale a pena destacarmos hoje, é que *o Carlos entendeu perfeitamente as grandes mudanças que se estavam a operar no domínio da investigação em economia, em especial, o afastamento das grandes narrativas à volta da macroeconomia e da microeconomia, e dos seus pequenos ou até infinitesimais acréscimos de conhecimento científico, e, simultaneamente, a viragem para áreas mais especializadas, onde*

¹ A grande maioria dos CVs do Carlos de que dispomos, são parcelares em termos de tempo ou por regiões (mundiais) e destinavam-se a objetivos particulares como candidaturas a projetos.

² O número efetivo do total de publicações que lá se encontra é mais elevado, mas detetou-se, pelo menos, uma anomalia, pelo que se coloca um valor mais baixo.

se passou a exigir muito maior sofisticação nas análises quantitativas (DEA, “*mixed-logit*”, modelo de fronteira estocástica, entre muitos outros métodos, então pouco explorados ou em afinamento). Esta mudança não era óbvia, ou até simplesmente não lhe era reconhecida importância no nosso meio, na última década do século passado, quando o Carlos iniciou a sua atividade de investigação com escala. Um dos casos mais flagrantes onde isso se notou, foi na área da economia do turismo, um setor então muito desvalorizado por responsáveis (apesar da sua óbvia relevância na economia portuguesa). No entanto, o Carlos não hesitou, desde logo e durante a sua vida enquanto investigador, publicou dezenas de artigos sobre diversos aspetos ligados ao turismo nas mais importantes revistas internacionais do setor e contribuiu para a sua afirmação a nível global (nomeadamente, pertencendo ao corpo editorial de algumas, editando números especiais, etc.). *Sempre com o passo muito à frente da curva*, o Carlos escreveu também toda uma série de importantes artigos, sem qualquer termo de comparação no nosso país, sobre questões de defesa, despesas militares, terrorismo, etc., temas considerados por muitos como “não-económicos”. Aliás, não deixou de ser significativo, que a revista *Defence and Peace Economics*, após o seu falecimento tenha publicado um obituário, destacando a sua contribuição internacional para a investigação neste domínio,³ hoje de carácter tão urgente e necessário, sob diversas perspetivas. Escreveu ainda abundantemente sobre temas sociais (por exemplo, organizações não lucrativas), desporto e cultura, sendo aqui de notar um pequeno trabalho sobre a procura de ópera em Portugal, nem naturalmente evitou as áreas mais óbvias de trabalho como finanças, bancos e seguros, energia e transportes. Mas, não vale a pena continuar esta enumeração, seria fastidioso, foram muitos os domínios e situações que o Carlos ousou abordar ao longo do seu profundo, vasto e multifacetado trabalho de investigação que foi sendo publicado. Acrescente-se, no entanto, que uma grande parte deste trabalho profícuo e diferenciador foi conseguido à margem dos financiamentos oficiais (i.e., provenientes dos organismos da administração pública que subsidiam a investigação em Portugal).

Publicar, rever, orientar. Com efeito, outras atividades que estão indiretamente relacionadas com as publicações como a avaliação de artigos e teses ou a organização de conferências, foram outra constante no seu dia-a-dia. Em caixa e-mail, encontramos ainda mensagens suas, normalmente chegadas ao sábado ou ao domingo, informando sobre a “ceifa” desse fim de semana, às vezes com detalhes sobre as táticas e armadilhas que os editores das revistas utilizam. Por outro lado, numa lista que dispomos até 2014, sob a sua direção, *foram concluídas treze teses de doutoramento*, algumas em regime de coorientação. Também não desprezou de maneira nenhuma o ensino, designadamente foi autor, por vezes em coautoria, de livros com finalidades essencialmente pedagógicas,⁴ focando questões tão centrais da atividade do economista como a análise financeira, a avaliação de investimentos e a análise custo-benefício, matérias que lecionou em diversas circunstâncias. Este último aspeto

³ Considerando a exemplaridade deste texto, o trabalho do Carlos visto por colegas que trabalharam com ele fora do contexto português, resolvemos colocá-lo em anexo a este documento.

⁴ Entre outros, *Introdução à Economia Financeira: Teoria e Exercícios* (2004), livro escrito em coautoria, com diversos colegas do ISEG, ou *Avaliação Financeira de Projectos de Investimento* (2007), atualmente esgotado, ambos editados pela Escolar Editora. Acrescente-se que, durante alguns anos, na viragem do século, o próprio Carlos criou uma pequena editora (Vulgata) que publicou um bom número de trabalhos, sobretudo de origem académica.

contribuiu também para o sucesso das suas publicações científicas e aumentou a sua qualidade, na medida em que lhe deu uma base analítica forte e consistente para estudar os temas dos seus artigos sob perspetivas tão centrais para a economia como a eficiência, a produtividade e os custos.

Nascido na Madeira em 1954, licenciou-se pelo ISEG, fez também aqui o seu mestrado em economia (1985) e defendeu a sua tese de doutoramento em 1991. Este último facto pode parecer uma desvantagem para quem pretende publicar, mas não foi isso que se verificou, antes pelo contrário. *Mostrando uma grande capacidade de ultrapassar barreiras e de se adaptar*, o Carlos nas suas obras colaborou com dezenas de investigadores estrangeiros de vários continentes, que frequentemente o procuravam com interesse. O seu sucesso neste campo está em clara rotura com o paradigma dominante em Portugal nas últimas duas décadas do século passado (o período da sua formação como investigador), bem representado pelo então percurso da atual Nova Business School, caracterizado por uma ligação acrítica a universidades norte-americanas e a utilização de privilégios institucionais (como, entre outros, o acesso fácil ao Banco de Portugal e ao BCE), demonstrando, por outro lado, as potencialidades de uma via mais despojada e, paradoxalmente, mais universal.

No contexto específico do ISEG, foi também significativa a sua colaboração intensa com colegas de outros departamentos, quebrando as barreiras existentes de longa data, no âmbito de uma prática que, ainda hoje, está muito aquém do que é possível e desejável, mas fácil de implementar para ele. Também importa salientar o seu apoio a jovens investigadores, onde revelava grande disponibilidade, mesmo quando tinham fracos conhecimentos na área quantitativa, demonstrando muita paciência com eles, o que nem sempre acontecia noutras situações.

Prosseguindo no mesmo contexto, aquando do abandono traumático da UECE, assunto que não vamos analisar aqui, e da sua passagem para o CESA, no início da década de 2010, revelou outra vez uma enorme capacidade de se adaptar às circunstâncias e de encontrar resposta às novas situações que tinha pela frente. Refira-se que, então, atravessou um período mais complicado da sua vida, pois de acordo com as suas expetativas de despesas, incluindo familiares, contavam muito os prémios que no início do século se atribuíam no ISEG, para artigos publicados em revistas indexadas relevantes, processo que para ele não foi possível continuar a partir desse tempo.

Em certos aspetos, o Carlos, mais aberto e descomplexado entre os amigos, revelava-se sempre mais tímido e menos expansivo, mesmo na divulgação prática e ampla da sua obra. Por exemplo, várias vezes foi aconselhado por alguns de nós para se registar individualmente no Google Académico. É certo que é um registo que pode ter falhas (por exemplo, duplicações), nenhum é perfeito, mas, desde que se faça um seguimento com alguma regularidade, as situações mais graves são facilmente eliminadas, quase sem custos, e dava uma ideia mais completa e eficaz do seu trabalho de investigação para quem quisesse ser informado, permitindo, além de um acesso fácil, claro e aberto à comparação internacional ou no conjunto da Universidade de Lisboa. Nunca o conseguimos convencer, mesmo lembrando

que vários premiados com o Nobel fizeram esse registo sem qualquer problema ou complexo, Carlos continuava muito concentrado na abstração “Web of Science”, o “top” na sua visão. É pena que não o tenha feito, pois teríamos hoje, sete anos passados sobre o seu falecimento, um instrumento de comparação, fácil e geral, designadamente na comparação com outros autores, e a sua contribuição seria ainda mais vincada e clara.

É importante sublinhar aqui que o Carlos reconhecia as limitações que podiam resultar de um trabalho (quase) exclusivamente quantitativo, mesmo quando baseado em métodos novos, que em muitos casos não propiciavam o desenvolvimento de uma boa fundamentação em termos de teoria económica, pois várias vezes indicou colegas que, a seu ver, eram mais capazes e dotados na análise económica fina.

A sua entrada para o CESA em 2012, onde dispunha de um ambiente de trabalho mais acolhedor, e que ao mesmo tempo permitia uma abordagem de novas questões, relacionadas com o desenvolvimento económico, foi outro grande passo em frente para ele, acelerando a sua produção, designadamente no quadro do já referido apoio e estímulo a jovens investigadores, em formação ou em início de carreira. Neste último sentido, um marco importante foi a sua responsabilidade no lançamento, em 2014, do projeto “*Estudos Aplicados Avançados em Desenvolvimento*”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esta linha de investigação direcionada à análise das experiências históricas e atuais do mundo em desenvolvimento, em África, América Latina e Ásia, consagrou os países e as sociedades que integram o « espaço lusófono» como terreno particular de observação. No âmbito deste programa e sob a orientação de Carlos Barros, estudantes do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e do Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento, do ISEG, concluíram as suas dissertações e obtiveram experiência e qualificação decisivas ao nível da investigação aplicada e da publicação (1 Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento e 3 Mestres em DCI). Por seu turno, viu o CESA reforçado, entre 2014-2017, o ritmo de publicação no domínio dos Estudos do Desenvolvimento pelo acesso de artigos inovadores a revistas de reconhecido mérito científico internacional (59 artigos publicados e aceites para publicação, listagem em anexo).

Aliás, nos últimos tempos de vida, no âmbito do Departamento de Economia, Carlos Barros manifestou mesmo interesse em passar da Secção de Microeconomia, à qual tinha pertencido desde o início, para a Secção de Economia Internacional e Desenvolvimento, projeto possível, mas o avanço rápido da doença não permitiu concretizar esta mudança.

Muito mais há a dizer sobre o que foi atividade do Carlos, limitámo-nos a apresentar aqui um conjunto de dados e linhas gerais, com alguns esboços de interpretação do seu legado, num contexto mais vasto. Apesar de tudo o que realizou e do impacto que teve, não deixa de chocar o facto do Carlos *nunca ter passado da categoria de professor associado* bem como, durante a sua vida de luta, ter ficado muito longe do reconhecimento que objetivamente merecia, inclusive, na nossa instituição. O seu falecimento numa fase em que ainda se poderia esperar muito dele, bem como haver uma maior justiça e equilíbrio na apreciação do seu trabalho inovador, que desbravou novos caminhos e cruzou linhas diversas, tornou ainda

mais difícil o reconhecimento aberto da contribuição do Carlos para as mudanças que se têm vindo a verificar na investigação em economia durante as últimas décadas. Prestarmos-lhe hoje aqui homenagem, ainda que de maneira breve e simples no âmbito do 40º Aniversário do CESA, é um reconhecimento mínimo do seu contributo notável como investigador e professor do ISEG.

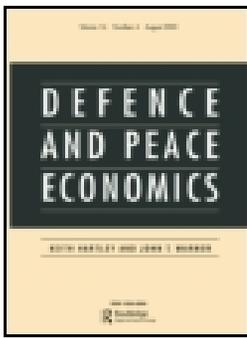
Joaquim Ramos Silva
Presidente do Departamento de Economia, 2014-2018

Joana Pereira Leite
Coordenadora científica (com Carlos Pestana Barros) do Projeto «Estudos Aplicados Avançados em Desenvolvimento», 2014-2016

Lisboa, 9 de Maio de 2024

.....

.....



Carlos Pestana Barros

Luis Alberiko Gil-Alana & Joao Ricardo Faria

To cite this article: Luis Alberiko Gil-Alana & Joao Ricardo Faria (2017): Carlos Pestana Barros, Defence and Peace Economics, DOI: [10.1080/10242694.2017.1303897](https://doi.org/10.1080/10242694.2017.1303897)

To link to this article: <http://dx.doi.org/10.1080/10242694.2017.1303897>



Published online: 16 Mar 2017.



Submit your article to this journal [↗](#)



Article views: 3



View related articles [↗](#)



View Crossmark data [↗](#)

OBITUARY



Carlos Pestana Barros

The Portuguese economist Carlos Pestana Barros died on 19 February 2017. He was 63 years old. Carlos spent his career as a researcher and teacher at ISEG of University of Lisbon. Carlos was an indefatigable academic that actively promoted academic cooperation. He organized conferences and journal special issues contributing to the field by networking authors, disseminating new models, data, and empirical methods. He was a member of the Editorial Board of *Defence and Peace Economics* and of several other journals.

Carlos research productivity was outstanding with over 200 articles published in international journals. Carlos was an applied economist, and a reference in the estimation of stochastic frontier models and data envelopment analysis applied in diverse areas such as airports, banking, energy, hospitality, insurance, governance, sports, transportation, as well as, an specialist in African economies and political violence.

Carlos work in defence economics falls in two fields: analysis of defence industry and terrorism. In the analysis of defence industry, he concentrated his attention on the Portuguese defence sector's competitiveness and issues of technical and allocative efficiency. On terrorism Carlos scrutinized Islamic and Basque terrorism. His research on Islamic terrorism concentrated on terrorist attacks and risk in Europe, North America and Africa. On Basque terrorism, he studied the organization, tactics, strategies, and attacks of ETA and analyzed ETA activity in Spain during the last 30 years.

On a personal level, Carlos was an extremely efficient co-author, easy to work with. As a mentor, he was accessible and helpful to his students. Carlos was a faithful friend. He will be deeply missed by his family, students, and co-authors.

Luis Alberiko Gil-Alana

 alana@unav.es

Joao Ricardo Faria

 rfaria2@utep.edu



CEsAM | Centro de Estudos sobre
África, Ásia e América Latina

Projeto "Estudos Aplicados Avançados em Desenvolvimento"
Apoio Fundação Calouste Gulbenkian

Coordenação : Carlos Pestana Barros e Joana Pereira Leite

Produção científica de 2014-2017

A) Listagem de publicações sobre África

2014

Publicados

- 1** Barros, C.P. (2014), Country Survey: Angola. *Defense and Peace Economics* (forthcoming). Impact Factor: 0.397
- 2** Barros, C.P. & Peter Wanke (2014), Insurance companies in Mozambique: a two-stage DEA and neural networks on efficiency and capacity slacks. *Applied Economics*, Volume 46, Issue 29, October 2014, pages 3591-3600. Impact Factor: 0.518
- 3** Barros, C.P.; Silvestre Dumbo e Peter Wanke (2014), Efficiency Determinants and capacity Issues in Angolan Insurance Companies. *South African Journal of Economics*. 82, Issue 3, September 2014, Pages: 455–467. Impact Factor: 0.183
- 4** Gil Alana, L. ; Barros, C.P. and Faria, J.R. (2014), Inflation in Mozambique: Empirical Facts Based on Persistence, Seasonality and Breaks. *Applied Economics*. Volume 46, Issue 21, July 2014, pages 2545-2555. Impact Factor: 0.51
- 5** Barros , CP Guglielmo Maria Caporale and Luis A. Gil-Alana (2014), Long Memory in Angolan Macroeconomic Series: Mean Reversion versus Explosive Behaviour. *African Development Review*, 26, 1, 59–73. Impact Factor: 0.633

- 6 Barros, C.P.; Bruno Damásio and João Ricardo Faria (2014) Reverse FDI in Europe: An Analysis of Angola's FDI in Portugal. *African Development Review*. 26, Issue 1, March 2014, Pages: 160–171. Impact Factor: 0.633
- 7 Barros, C.P.; Peypoch and Qi Bin Liang (2014), Technical Efficiency in the Angolan Banking Sector with the B-convexity model. *South African Journal of Economics*. Volume 82, Issue 3, September 2014, Pages: 443–454. Impact Factor: 0.183
- 8 Barros CP, Andes Chivangue & Antonio Samagaio (2014), Urban dynamics in Maputo, Mozambique. *Cities* 36 (2014) 74–82. Impact factor: 1.836
- 9 Barros CP (2014), Airports and tourism in Mozambique. *Tourism Management* 41, 76-82. Impact factor: 2.377
- 10 Barros, CP & O. S. Antunes (2014), Productivity Change in the Oil Blocks of Angola. *Energy Sources, Part B*, 9:413–424, 2014. impact factor 0.840

Aceites para publicação

- 11 Barros, C.P. (2014), Country Survey: Angola. *Defense and Peace Economics* (forthcoming). Impact Factor: 0.397

2015

Publicados

1. Wanke, P.; BARROS, C.P. and Ali Emrouznejad (2015). "Assessing Productive Efficiency of Banks Using integrated Fuzzy-DEA and bootstrapping: A Case of Mozambican Banks". *European Journal of Operational Research*. Vol. 249, Iss. 1, 16 February 2016, pp. 378–389. doi:10.1016/j.ejor.2015.10.018. **(Impact factor: 2.358)**
2. BARROS, C.P. and Gil-Alana L. (2015). "Investment and Saving in Angola and the Feldstein-Horioka puzzle". *Applied Economics*, Vol. 47, Iss. 44, pp. 4793-4800, DOI: 10.1080/00036846.2015.1034844. **(ISI Impact Factor 0.679)**
3. Abbas, M., BARROS, C. MOSCA, J. (2015). "The macroeconomy and agriculture in Mozambique". *Journal of Agricultural Science and Review* 4(8), 256-264.
4. BARROS, C.P. and Wanke, P. (2015). "Technology Gaps and Capacity Issues in African Insurance Companies". *Journal of International Development*. doi: 10.1002/jid.3098. **(ISI Impact factor: 0.669).**
5. BARROS, C.P. and Gil-Alana L. (2015) Investment and and Saving in Angola and the Feldstein-Horioka puzzle. *Applied Economics*, Vol. 47, Iss. 44, pp. 4793-4800, DOI:10.1080/00036846.2015.1034844. **(ISI Impact Factor 0.679).**
6. Carlos P. BARROS, Luis A. Gil-Alana & João Ricardo Faria (2015) The macroeconomy of Angola: breaks and persistence in Angolan macro data, *Applied Economics*, 47:27, pp. 2783-2802, DOI: 10.1080/00036846.2014.997928. **(ISI Impact Factor 0.679).**

7. BARROS, C. P., and Wanke, P. (2015), "Technology Gaps and Capacity Issues in African Insurance Companies: Selected Country Evidence". *Journal of International Development*, doi: 10.1002/jid.3098. **(ISI Impact factor: 0.669)**
8. BARROS, C.P. and Peter Wanke (2015). "An Analysis of the Efficiency of African Airlines with Two-Stage TOPSIS and Neural Networks". *Journal of Air Transport Management*, Volumes 44–45, May–June 2015, pp. 90–102. doi:10.1016/j.jairtraman.2015.03.002 **(ISI Impact factor. 0.849)**
9. SOUSA, Ricardo Real P. (2015), "External Interventions in Post-Cold War Africa, 1989–2010", *International Interactions*, 41:4, 621-647, DOI: 10.1080/03050629.2015.1028626.

Aceites para publicação

- 10 BARROS, C.P. and Peter Wanke (forthcoming) Ground and Network Efficiency Drivers in African Airlines: A Two-Stage Network DEA Approach," in John Bitzan (North Dakota State University) James Peoples (University of Wisconsin) and Wesley Wilson (University of Oregon) (editors) *Advances in Airline Economics – Volume 5*. Emerald Books
- 11 BARROS, C.P. (forthcoming). "Demand Analysis in Angola Seaports". *Maritime Policy & Management*. (Impact Factor: 1.309)
- 12 Wanke, P., BARROS, C.P. and Macanda, N. P. J. (forthcoming), "Predicting Efficiency in Angolan Banks: A Two-Stage TOPSIS and Neural Networks Approach". *South African Journal of Economics*. doi: 10.1111/saje.12103. (Impact Factor 0.286)
- 13 BARROS, C. P., Wanke, P. and Figueiredo, O. (forthcoming). "Peasants' Poverty and Inequality in Angola". *Social Indicators Research*. (ISI impact factor: 1.395).
- 14 BARROS, C.P.; Pinto Machado, L. and Xavier, Katia S. H. (2015). "Tourism in Mozambique an Overview". *The SAGE International Encyclopedia of Travel and Tourism*.
- 15 BARROS, C.P. and Pinto Machado, L. (forthcoming). "Tourism in Angolan economy". *The SAGE International Encyclopedia of Travel and Tourism*.
- 16 BARROS, C.P. and Wanke, P. (forthcoming). "Cost Efficiency of African Insurance Companies Using an Finite Mixture Model". *SAJEM-South African Journal of Economics and Management*. (forthcoming). (ISI impact factor: 0.153)
- 17 BARROS, C. P., Gil-Alana, L. A. and Faria, J. (forthcoming), Mozambique Metical Exchange Rate Dynamics: Evidence of Fractional Co-Integration in the USA and

South African Rates. South African Journal of Economics. doi: 10.1111/saje.12078.
(Impact Factor: 0.183)

2016

Publicados

1 Barros, Carlos Pestana & Mendes, Zorro (2016). Assessing the competition in Angola's banking industry, Applied Economics, VOL. 48, NO. 30, 2785–2791.

<http://dx.doi.org/10.1080/00036846.2015.1128083> (Impact Factor 0.518)

Aceites para publicação

- 2 C. P. Barros and Jelson Serafim (2016), The Tiebout Hypothesis in Africa: Evidence from Angola. African Development Review (forthcoming). Isi impact Factor: 0.711
- 3 Peter Wanke, C.P. Barros and Obioma R. Nwaogbe (2016), Assessing Productive Efficiency in Nigerian Airports Using Fuzzy-DEA. Transportation Policy. Impact Factor: 1.492. (forthcoming)
- 4 Carlos Pestana Barros, Emanuel Reis Leão, Nkanga Pedro João Macanda and Zorro Mendes (2016), A Bayesian Efficiency Analysis of Angolan Banks. South African Journal of Economics (Forthcoming). Impact factor: 0.296
- 5 Barros, C.P.; Faria, J.R. and Gil –Alana, L. (2016). The Demand for Money in Angola. Journal of Economics and Finance. (Springer) Scopus indexed
- 6 Barros, C.P.; Dercio Mandlaze and Scott Taisnky (2016). The efficiency of Mozambique Soccer League. Applied Economics. Impact factor: 0.613.(forthcoming)
- 7 Barros, C.P.; Otavio Figueiredo and Silvestre Dumbo (2016) A Performance Assessment of the Angolan Soccer League. Applied Economics. Impact Factor 0.518. (forthcoming)
- 8 Barros, C.P. (2016) Demand Analysis in Angola Seaports. Maritime Policy & Management (forthcoming). Impact Factor: 1.309
- 9 Wanke, P.; Barros, C.P. and Ali Emrouznejad (2016). Assessing Productive Efficiency of Banks Using integrated Fuzzy-DEA and bootstrapping: A Case of Mozambican Banks. European Journal of Operational Research (forthcoming). Impact factor: 2.358

2017 (Janeiro a Junho)

Publicados

1 Barros, CP, e Wanke, P (2017) "Efficiency in Angolan thermal power plants: Evidence from cost structure and pollutant emissions" (2017), Artigo publicado na revista *Energy* e indexado pela *Science Direct*

2 Barros, CP, Wanke, P; Silvestre Dumbo, Jose Pires Manso (2017) «Efficiency in Angolan hydro-electric power station: A two-stage virtual frontier dynamic DEA and simplex regression approach», 78(2017) pp 588-596, Artigo publicado na *Renewable and Sustainable Energy Reviews*,

B. Listagem de publicações sobre o Brasil

2015

Publicados

1. Wanke, P. and BARROS, C.P. (2015), "Slacks determinants in Brazilian railways: a distance friction minimization approach with fixed factors", *Applied Economics*, Volume: 47, Issue: 47, pp. 5103-5120, DOI: 10.1080/00036846.2015.1042145 **(ISI Impact Factor 0.679)**
2. BARROS, C. P., Wanke, P. and Figueiredo, O. (2015). "The Brazilian Soccer Championship: an efficiency analysis". *Applied Economics*, Vol. 47, Iss. 9. DOI:10.1080/00036846.2014.982857 **(ISI Impact Factor 0.679)**
3. Wanke, P., BARROS, C. P. and Faria, J. R. (2015). "Financial distress drivers in Brazilian banks: A dynamic slacks approach". *European Journal of Operational Research*, 2015, vol. 240, issue 1, pages 258-268. **(ISI Impact Factor 1.843)**
4. BARROS, C. P., Gil-Alana, L. A. And Wanke, P. (2015). "An empirical analysis of freight transport traffic modes in Brazil, 1996–2012". *Transportation Planning and Technology*, Vol. 38, Iss. 3, 2015. DOI:10.1080/03081060.2014.997452. **(ISI Impact Factor 0.255)**.
5. Wanke, P. and BARROS, C.P. (2015). "Public-Private Partnerships and Scale Efficiency in Brazilian Ports: Evidence from Two-Stage DEA Analysis". *Socio-Economic Planning Sciences*, Volume 51, September 2015, pp. 13–22. doi:10.1016/j.seps.2015.06.002. **(SCImago Journal Rank (SJR): 1.156)**

Aceites para publicação

- 6 Wanke, P. and BARROS, C.P. (forthcoming). "New Evidence on the Determinants of Efficiency at Brazilian Ports: A Bootstrapped DEA Analysis". *International Journal of Shipping and Transport Logistics*. (Impact factor 1.84)

- 7 Wanke, P. and BARROS, C.P. (forthcoming). "Efficiency Drivers in Brazilian Insurance: A Two-Stage DEA Meta Frontier-Data Mining Approach". *Economic Modelling*. (ISI impact factor 0.827)

c) Publicação sobre Asia

2014

- 1 Barros, C. P., Gil-Alana, L. A., & Chen, Z. (2014). The housing market in Beijing and delays in sales: A fractional polynomial survival model. *Economic Modelling*, 42, 296-300. Impact factor: 0.827

2015

- 1 Barros, C. P., Gil-Alana, L. A. & Chen, Z. (2015). Exchange Rate Persistence of the Chinese Yuan against the US dollar in the NDF market. *Empirical Economics*. Forthcoming. Impact factor: 0.693
- 2 Barros, C. P., Chen, Z., & Wanke, P. (2015). Efficiency in Chinese seaports: 2002–2012. *Maritime Economics & Logistics*. Forthcoming. Impact factor: 1.000
- 3 Wanke, P., Barros, C. P., & Chen, Z. (2015). An analysis of Asian airlines efficiency with two-stage TOPSIS and MCMC generalized linear mixed models. *International Journal of Production Economics*, 169, 110-126. Impact factor: 2.752
- 4 Chen, Z., Barros, C. P., & Borges, M. R. (2015). A Bayesian stochastic frontier analysis of Chinese fossil-fuel electricity generation companies. *Energy Economics*, 48, 136-144. Impact Factor: 2.708
- 5 Barros, C. P., Gil-Alana, L. A. & Chen, Z. (2015). Exchange Rate Persistence of the Chinese Yuan against the US dollar in the NDF market. *Empirical Economics*. Forthcoming. Impact factor: 0.693

2016

- 1 Zhongfei Chen, Carlos Pestana Barros and Luis A. Gil-Alana (2016) The persistence of air pollution in four mega-cities of China. *Habitat International* (forthcoming). Impact Factor: 1.746
- 2 Zhongfei Chen, Carlos Pestana Barros and Xiaojuan Hou (2016) As the Medical Reform Improved the Cost Efficiency of Chinese Hospitals? *The Social Science Journal* (Elsevier). Impact Factor: 0.606 (forthcoming)
- 3 Peter Wanke, Abul Kalam Azad and CPBarros (2016). Financial Distress and the Malaysian Dual Banking System: A Dynamic Slacks Approach. *Journal of Banking and Finance*. Forthcoming. Impact Factor: 1.299
- 4 Peter Wanke, Vincent Blackburn and CPBarros (2016). Cost and Learning Efficiency Drivers in Australian Schools: A Two-Stage Network DEA Approach. *Applied Economics* (forthcoming). Impact Factor: 0.613
- 5 Peter Wanke, Abdul Kalam Azad, CP.Barros and Abdollah Hadi-Vencheh (2016). Predicting Performance in Asean Banks: an integrated fuzzy MCDM-neural network approach. *Expert Systems* (Wiley) (forthcoming). Impact Factor: 0.761
- 6 Peter Wankea, M.D. Abul Kalam Azad and C.P. Barros (2016). Predicting efficiency in Malaysian Islamic banks:A two-stage TOPSIS and neural networks approach. *Research in International Business and Finance*, 36 (2016) 485–498

Working papers do CESA

WP : Nº 151 - BARROS, Carlos; CHIVANGUE, Andes, *Poverty Reduction and Informal Trade*, Lisboa CEsa /CSG 2017

WP Subarna Basnet «Institutions and Economic Growth of Landlocked Nations» (no prelo em 2017)

Resultados obtidos ao Nível da formação Pós graduada em Desenvolvimento no ISEG

Andes Chivangue Doutorando em Estudos do Desenvolvimento (DED/ISEG/ULisboa), também Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, concluiu a sua tese , sob direcção de Joana Pereira Leite e Carlos Barros, intitulada *“Responsabilidade Social empresarial da Indústria Extrativa, protestos populares e desenvolvimento em Moçambique”*, . Provas realizadas a 13 de Janeiro de 2016. Menção distinção e louvor

Yasser Dada , mestrando em Desenvolvimento e Cooperação internacional (MDCI/ISEG) e investigador do Observatório do Meio Rural , Moçambique (OMR) , conclui , sob direcção de Joana Pereira Leite e Carlos Barros a sua dissertação , intitulada *«Estratégia de produção camponesa em Moçambique: Estudo de caso no Sul do Save.- Chokwe, Guijá e kamavota»* provas realizadas a 21 de Setembro de 2016, Menção 17 valores .

Marcelina Mateus mestranda em Desenvolvimento e Cooperação internacional (MDCI/ISEG) e conclui , sob direcção de Joana Pereira leite e Carlos Barros a sua dissertação , intitulada *«Pobreza , iniquidade e privação no Município do Cazenga em Angola: testando os critérios do Banco Mundial»* provas realizadas a 25 de Outubro de 2016, Menção 15 valores

Bernardo Caldarola mestrando em Desenvolvimento e Cooperação internacional (MDCI/ISEG) e, conclui , sob direcção de Joana Pereira Leite e Carlos Barros a sua dissertação , intitulada *Poverty Traps in Southern Rural Mozambique : a structural equations modelling approach* , provas realizadas a 30 de Novembro 2016 Menção 19 valores .